

# A PERCEPÇÃO DA PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

**Camila de Oliveira Sandoval<sup>1</sup>; Gislaine Beatriz Cabral Pereira<sup>2</sup>; Larissa Irene da Silva<sup>2</sup>;**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharel de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande MT, Brasil (UNIVAG) da Turma 2013/2, cah\_sandoval23@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora Especialista do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande MT, Brasil (UNIVAG), Gislaine.pereira@univag.edu.br

<sup>2</sup>Professora Mestra do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande MT, Brasil (UNIVAG), larissa.silva@univag.edu.br.

## RESUMO

A paternidade revela novas experiências na qual é necessária a apresentação desse novo papel de pai, pois tornar-se pai prematuramente gera grandes conflitos por estarem percorrendo a fase de transição da adolescência. No presente estudo, foram realizadas entrevistas com 08 pubescentes que se tornaram pais. Com isso abordando a paternidade na percepção do adolescente, pois é um assunto amplo porém pouco explorado, onde demonstrou que a paternidade esta diretamente ligada com a responsabilidade. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, abordado por questionário semiestruturado, os adolescentes entrevistados apresentavam-se na faixa etária entre 10 e 19 anos os quais foram acompanhar suas respectivas conjugues em uma consulta de pré-natal ou apenas uma consulta de rotina na unidade da saúde da família USF Margarida Pereira Tavares (Manaíra) localizado no bairro Jardim Manaíra no município de Várzea Grande- MT. Os levantamentos de dados foram realizados entre os meses de abril e maio de 2018.

**Palavras chaves:** Adolescência, Paternidade, Percepção.

## ABSTRACT

Paternity reveals new experiences in which it is necessary to present this new role of father, since becoming a father prematurely generates great conflicts because they are going through the transition phase of adolescence. In the present study, interviews were conducted with 08 pubescent children who became parents. With that

approaching the paternity in the adolescent's perception, since it is an ample subject but little explored, where it demonstrated that the paternity is directly linked with the responsibility. It was a qualitative exploratory study, addressed by a semi-structured questionnaire, the adolescents interviewed were in the age group between 10 and 19 years old, who went to follow their respective spouses at a prenatal visit or only a routine visit at the unit family health USF Margarida Pereira Tavares (Manaíra) located in the Jardim Manaíra neighborhood in the municipality of Várzea Grande - MT. Data were collected between April and May 2018.

**Keywords:** Adolescence, parenthood, perception.

## INTRODUÇÃO

A gravidez na fase puberal tem-se tornado um assunto de interesse no meio acadêmico como também uma preocupação no âmbito social, governamental e público. Alguns autores consideram a gravidez na adolescência -como consequência negativa para a vida do jovem, uma vez que interfere nos projetos de escolarização e inserção no mundo do trabalho (JORGENSEN et al., 1993).

Segundo Piccinini, Silva, Gonçalves, Lopes, & Tudge (2004) no exercício da paternidade, o homem toma para si o papel de provedor familiar e transfere para a mulher os encargos das atividades de cuidado que o filho exigirá ao longo de seu crescimento e desenvolvimento.

Com isso, a paternidade representa para o homem uma fase com novas experiências, na qual aprende a expressar e lidar com diferentes emoções. Esse fenômeno pode implicar em construções e reconstruções do papel de pai, que são comumente conseguidas mediante sua participação ativa no desenrolar da gravidez da companheira. Essas modificações podem estar vinculadas ao significado social que o filho representa para ele, por exemplo, comprovação da sua virilidade, papel de provedor familiar e responsabilidades perante a família e a sociedade (CORREA et al., 2016).

Outrossim, a paternidade tem se tornado uma questão importante na política social de alguns países, principalmente quando se trata de pais adolescentes, pois estes enfrentam pressões adicionais e problemas ligados diretamente à sua idade, o que concorre para identificá-los como inexperientes para as demandas impostas pela paternidade. A inserção do adolescente no processo de tornar-se pai geralmente causa mudanças e readaptações de ordem psicossocial, formando novos papéis para a organização da vida do mesmo (CORREA et al., 2016).

O objeto desse estudo é apontar fatores que demonstram a expectativa de vida do adolescente que ser tornou pai na juventude, e identificar os obstáculos que vem enfrentando nessa nova etapa.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de campo, com caráter qualitativo exploratório, no qual é utilizado o método de investigação científica estudando as suas particularidades e experiências individuais, como dos adolescentes que se tornaram pai.

Para Minayo (2008), na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada. Para a referida autora, a objetivação contribui para afastar a incursão excessiva de juízos de valor na pesquisa: são os métodos e técnicas adequados que permitem a produção de conhecimento aceitável e reconhecidos.

Segundo Bardin (2007), a análise temática é uma das formas que melhor se adequa a investigações qualitativas. Como propõe o mesmo autor três etapas constituem a aplicação desta técnica de análise: primeiro a pré-análise; segundo exploração do material; terceiro tratamento dos resultados e interpretação.

Este estudo foi realizado com 08 adolescentes na faixa etária de 10 aos 19 anos de idade, o método empregado para coleta de informações deste estudo foi de um questionário semiestruturado com questões abertas.

- Como critério de inclusão foi elegíveis adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos que se tornaram pais e que sejam moradores do território de abrangência da Unidade da Saúde da Família Margarida Pereira Tavares\_(Manaíra) localizada na Rua Governador Pondé Arruda, 176-262 bairro Jardim Manaíra, Várzea Grande – MT. Foram excluídos todos os adolescentes que não se encaixaram nos critérios de inclusão, ou os que declararam explicitamente o desejo de não participar da pesquisa e todos os participantes foram informados sobre a ética do trabalho conforme Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, pela resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da entrevista acarretou a identificação da percepção da paternidade na pubescência, com isso foi realizado 08 entrevistas com adolescentes, que passam por adaptações desse novo percurso. Diante das informações obtidas vinculadas ao sujeito de pesquisa foi possível elaborar categorias para a discussão e análise dos dados levantados, sendo elas a vivência da paternidade na adolescência, conhecimento sobre a sexualidade e as contribuições familiares. Com relação à quantidade de filhos de cada individuo da nossa pesquisa, 25% (02) dos participantes já eram pais e 75% (06) são pais pela primeira vez. No que se refere à situação do relacionamento 63% (05) convivem com as genitoras e 37%(03) se julgam solteiro.

### Vivencia da paternidade na adolescência

Neste estudo, 100% (08) dos adolescentes entrevistados acreditam que tornar-se pai e adolescente simultaneamente consiste em um novo

processo de aprendizagem o qual está rigorosamente ligado a desenvolver responsabilidades inseridas costumeiramente na fase adulta. Desta maneira, os mesmos demonstram não saber exatamente como exercer esse novo papel.

Ao realizarmos um resgate histórico, podemos observar que a palavra pai vem do Latim *padre* o qual também pode ser chamado de genitor, progenitor, ou ainda gerador, onde a mesma está inserida diretamente ao conceito imposto por uma sociedade patriarcalista que traz consigo a figura masculina ao centro da responsabilidade familiar. Desta maneira foi possível perceber nas falas 50%(04) dos participantes a marca desses traços culturais ao longo das entrevistas.

*“Ter mais responsabilidade, pois tenho alguém para sustentar pela vida toda, pois ser pai é para sempre” (Ironhide).*

*“Assumir a responsabilidade, educação, criação, manter financeiramente o filho” (Megatron).*

*“Chocante, não queria essa responsabilidade tão cedo, pensei em sumir” (Sentinel prime).*

*“Foi inesperado ela tomava remédio mais engravidou. Fiquei muito assustado por ter que ser responsável por uma vida, mais dei todo apoio para ela, porque ela estava muito assustada”. (Optimus prime).*

Hoje, ao se falar em paternidade na adolescência, o tema costuma gerar conflitos pois a sociedade acredita que uma criança não pode cuidar de outra. Ser pai na pubescência traz uma vasta sobrecarga, pois o mesmo ainda está em processo de ampla transformação. Segundo YOUNG (1988), como o papel de pai é fundamental em nossa sociedade, poder-se-ia esperar que a transição precoce para a paternidade fosse bastante estressante para os envolvidos, pois os jovens acabariam enfrentando duas crises simultaneamente: a paternidade e a adolescência.

Concomitantemente ao fato identificado, foi possível perceber a dificuldade dos jovens ao enxergar-se pai e adolescente, pois estamos falando da etapa de descobertas e ainda das modificações fisiológicas e psicológicas que os tornam aptos para desabrocharem para a fase adulta.

Outrossim, ainda temos que nos recordar que boa parte dessa população são lembrados por não aceitarem opiniões alheias, demonstram-se insurgentes, e não pesam as consequências de seus atos. Whaley (1999),

afirma que nessa fase é onde ocorrem intensos processos conflituosos de autoafirmação.

Assim sendo, quando indagados sobre a paternidade puberal agregam a ela o fato de arcar com as responsabilidades. Sendo esta financeira e apoio emocional a genitora.

### **Conhecimento sobre a sexualidade**

A sexualidade assume importante papel na saúde e qualidade de vida das pessoas. A sociedade moderna percebe a importância de abordar essa questão na adolescência, período de várias transformações físicas e de novas sociabilidades. A compreensão da sexualidade permite situá-los no contexto social, o que implica em ir além das questões biológicas e epidemiológicas. Contudo, comprova-se essa fragilidade através da alta prevalência das Infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre jovens além de gestação na adolescência (BRILHANTE, CATRIB, 2011).

Observou-se durante as entrevistas o desconhecimento sobre os métodos contraceptivos, 100% (08), dos participantes indagaram que só utilizavam a camisinha, pois os mesmos acreditavam que apenas o preservativo seria necessário para uma prevenção da gestação fora de hora. Com isso Saito (2000), acredita que o desenvolvimento da sexualidade nem sempre é acompanhado de um amadurecimento afetivo e cognitivo, o que torna a adolescência uma etapa de extrema vulnerabilidade a riscos, os quais estão ligados às características próprias do desenvolvimento psicoemocional dessa fase da vida:

*“Na minha escola não tive aulas sobre preservativos e doenças sexualmente transmissíveis, aprendi na prática” (Bumblebee).*

*“Minha família nunca foi muito aberta sobre esse assunto, aprendi sobre a camisinha que ensinou como colocava na escola” (Sentinelprime).*

*A camisinha estourou, não tomou remédio, Entrei em choque não sabia o que fazer”.* (Starscream).

*“Não houve prevenção, foi chocante, não queria essa responsabilidade tão cedo, pensei em sumir, mais tive orientação dos amigos que apoiaram.” (Galvatron).*

Conforme citado acima os participantes possuem pouco conhecimento sobre sexualidade e IST's. Onde podemos notar a importância de um PSF, pois o mesmo se torna responsável por educações de saúde dos moradores de sua área de abrangência, a enfermagem é crucial nas atividades desenvolvidas, pois fica responsável pela organização e temática das palestras. Em concordância Dadoorian (2003) indaga que às mudanças sociais ocorridas na esfera da sexualidade provocaram maior liberalização do sexo, sem que, simultaneamente, fossem transmitidas informações sobre métodos contraceptivos para os jovens. Segundo esses profissionais de saúde, a gravidez na adolescência é indesejada, sendo enfocada como um “problema” que deve ser solucionado através da diminuição do número de gravidezes nessa população. A fórmula encontrada para “resolver” essa questão se reduz aos programas de informação sexual.

### **Contribuições familiares**

A importância da família nessa nova etapa da vida do pubescente é crucial, porque além do afeto é necessário o auxílio financeiro dos pais. Para Correa et al., (2016, p.02) “o adolescente necessita receber apoio tanto dos familiares, amigos, quanto dos serviços de saúde, para que possa experienciar a paternidade da melhor forma”. De acordo com a pesquisa apenas 25% (02) dos participantes possuíam emprego, com isso facilitando o auxílio para a genitora com as despesas de uma gestação, e 75 % (06) ainda moram com os pais.

Foi possível observar nas falas do Megatron, Bumblebee, Optimus Prime de modo explícito a importância do apoio dos pais.

*“Minha família foi bem compreensiva, me ajudaram porque fiquei muito abalado, não queria o meu filho” (Megatron).*

*“Eles mandaram eu me virar, falaram que eu não tive responsabilidade” (Bumblebee).*

*“Não deram nenhum apoio financeiro, nem emocional, porque pra eles eu fiz então eu tinha que me virar” (Optimus prime).*

Nessa nova fase de transição o auxílio da família é indiscutível, pois os pubescentes precisam de um norteamento. Demonstra-se que 13%(01) dos participantes obteve apoio dos pais e 87%(07) não teve contribuição. Acarretando em dificuldades financeiras e psicológicas. Para Young (1988), no caso da ocorrência da paternidade na adolescência, resulta em adversidades em relação aos próprios pais, em vista da necessidade de seu apoio para o enfrentamento da nova situação.

Na paternidade na adolescência a família é considerada o principal apoio, pois é nela que ocorrem as interações diretas e as experiências significativas para a pessoa. A família é responsável por conduzir o adolescente à compreensão de conceitos e valores básicos, ao engajamento na realização de tarefas e ao seu papel social (FARIAS 2005).

Nota-se que essa nova fase acarreta em dificuldades para continuar os estudos, tornando para eles algo muito complexo, pois necessitam conciliar os estudos e conseguir um emprego para sustento do filho. Nock (1998) associa que problemas educacionais e abandono da escola são fatos constantes em caso de uma gestação na adolescência, tanto para a gestante quanto para o futuro pai adolescente. Quanto à educação formal, a paternidade na adolescência está associada a baixos níveis de escolaridade.

*“Tenho dificuldade de frequentar as aulas e de achar um emprego, para me auxiliar nessa fase” (Ratchet).*

*“Eu tive que parar de estudar, agora sou responsável por uma família” (Sentinelprime).*

*“É tão difícil estudar e trabalhar” (Optimus prime).*

A falta de conhecimento, sobre a sexualidade presente em toda a trajetória de vida do ser humano, busca sua afirmação na adolescência. Este é um fenômeno que aparece na maioria das culturas ocidentais, uma vez que o mercado de trabalho exige uma especialização cada vez maior e, conseqüentemente, um maior período de preparação dos jovens, impedindo

com isso que eles ingressem no mercado de trabalho e assumam a tão desejada autonomia (FARIAS 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jovens desse estudo demonstraram que a paternidade vem diretamente ligada com responsabilidade, e que o apoio familiar é fundamental para essa nova fase de transição, pois a mesma é composta de incertezas, visto que o adolescente encontra-se em duas fases sendo ela a adolescência e a paternidade. Evidenciando que devemos olhar com mais carinho para os adolescentes, fazendo com que tenham mais acesso a informação sobre métodos contraceptivos e IST's, e que seus pais entendam que eles são crucial para um bom desenvolvimento de uma paternidade precoce.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ARILHA, M. (1999). **Masculinidades e gênero: discursos sobre responsabilidade na reprodução**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

BALLONE GJ. **Gravidez na Adolescência**. PsiqWeb, 2003, São Paulo (SP). Disponível em: <<http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/adolesc3.html>>. Acesso em 24 de junho 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática**. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde; 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Coordenador de Grupos de Planejamento Familiar. Brasília: Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde. Divisão Nacional de Saúde Materno-Infantil**. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher; 1987.

BRASIL. Lei n.º. 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o §7º do **artigo 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades, e dá outras providências**. Diário Oficial da União 15 jan 1996; Seção 1. p. 561-70.

BRILHANTE,A.,CATRIB,A.Sexualidade na adolescência.Revista femina,Fortaleza,v 39, n.10,2011.Disponível em : <http://file:///C:/Users/Usuario/Downloads/a2966.pdf> .Acesso em 25 de junho 2018.

COCHRAN DL. (1997). **African american fathers: A decade review of the literature. Families in Society**, 343-351.

CORREA, Ana Cândida Lopes et al . **Percepções de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência: uma perspectiva bioecológica**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 37, n. 1, e54692, 2016 .Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1983-14472016000100415&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 Junho 2018.

DADOORIAN, Diana. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicol. cienc. prof.** , Brasília, v. 23, n. 1, p. 84-91, março de 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1414-98932003000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 junho 2018.

FARIAS MA. **Adolescência do que estamos falando?** [citado em: 17 jul 2005]. Disponível em: < http://www.brazilpednews.org.br/setem99/ar9903.htm\_ >. Acesso em: 20 Junho 2018.

JORGENSEN . **Gravidez na adolescência e um novo olhar** 1993.Disponível em : < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1414-98932003000100012 > Acesso em 28 de junho de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NOCK SL (1998). **The consequences of premarital fatherhood**. American Sociological Review, 63(2), 250-263.

PICCININI, C. A., Silva, M. R., Gonçalves, T. R., Lopes, R. C. S., & Tudge, J. (2004). **O envolvimento paterno durante a gestação**. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, 17(3), 303-311.Whalley 1999.

SAITO, A 2000 **Sentimentos em relação à paternidade entre adolescentes e adultos**. *Psicologia: Teoria Pesq* 2000; 22(1): 17-27. Disponível em : < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0034-71672010000100008&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 28 de junho 2018.

WHALEY L, Wong DL. **Enfermagem Pediátrica elementos essenciais a intervenção efetiva**. 5ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara-Koogan; 1999.

YOUNG M (1988). **Parenting during midadolescence: A review of developmental theories and parenting behaviors.** J. Matern. Child Nurs., 17(1), 01 – 12.